

## **Eixo Temático: Educação do Campo e Classes Multisseriadas**

### **DESAFIOS DAS ESCOLAS NO CAMPO NO MUNICÍPIO DE BROTAS DE MACAÚBAS -BA**

### **DESAFÍOS DE LAS ESCUELAS DE CAMPO EN EL MUNICIPIO DE BROTAS DE MACAÚBAS -BA**

Genival Pereira de Araújo Moura<sup>1</sup>  
Patrícia Riquelme Silva de Araújo<sup>2</sup>

#### **Resumo:**

A Política de fechamento das Escolas no Campo é uma realidade no município de Brotas de Macaúbas. Isso é reflexo da mesma política implantada na Bahia e no Brasil. Para melhor conhecer a dimensão dessas ações e quantificar as escolas fechadas e as que ainda estão abertas, elaboramos e executamos a pesquisa “Diagnóstico das escolas de educação básica no município de Brotas de Macaúbas”. Essa pesquisa foi realizada no ano de 2020, e nos mostrou que mais de 60% das escolas existentes no município se encontravam fechadas. Fechar uma escola impacta diretamente a vida das pessoas que vivem no campo. Os dados oficiais mostram que, 70,91% da população do município reside na zona rural (IBGE, 2010). Diante de tal contexto que induz o fechamento das escolas no campo e que constrói processos de educação escolar dissociados dos modos de vida, das formas de ser, viver e fazer das populações que vivem campo, qual caminho trilhar?

**Palavras-chave:** Educação do campo. Classes multisseriadas. Nucleações. Fechamento de Escolas.

#### **Resumen:**

La Política de cierre de Escuelas en el Campo es una realidad en el municipio de Brotas de Macaúbas. Esto es un reflejo de la misma política implementada en Bahía y Brasil. Para comprender mejor el alcance de estas acciones y cuantificar las escuelas cerradas y las que aún están abiertas, diseñamos y realizamos la investigación “Diagnóstico de las escuelas de educación básica del municipio de Brotas de Macaúbas”. Esta investigación se realizó en el año 2020, y nos mostró que más del 60% de las escuelas del municipio estaban cerradas. El cierre de una escuela afecta directamente la vida de las personas que viven en el campo. Datos oficiales muestran que el 70,91% de la población del municipio vive en zonas rurales (IBGE, 2010). Ante tal contexto que lleva al cierre de escuelas en el campo y que construye procesos de educación escolar disociados de los modos de vida, de las formas de ser, de vivir y de hacer de las poblaciones que viven en el campo, ¿qué camino debemos tomar?

**Palabras clave:** Educación rural. Clases multigrado. Nucleaciones. Cierres de escuelas.

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Educação do Campo, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Amargosa, Bahia, Brasil. mouragpa@hotmail.com.br

<sup>2</sup> Professora no Colégio Estadual Papa João Paulo I. Brotas de Macaúbas, Bahia, Brasil. E-mail: patríciarsa88@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Está em curso no Brasil um projeto capitalista de desenvolvimento para o campo que não considera os povos que vivem no campo. Esse projeto está fundamentado nas concepções neoliberais de desenvolvimento e expresso nas ações do agrohidronegócio, nos empreendimentos de geração de energia eólica, solar e mineração. Esse conjunto de ações do capital vem destruindo as comunidades rurais, através de processos que impossibilitam a permanência de famílias no campo, a exemplo do fechamento de escolas do campo, que está baseado em um projeto de sociedade para a classe dominante (Santos e Garcia, 2020). O projeto da classe dominante está pautado em uma concepção de campo sem gente. Os expoentes desse projeto querem o campo livre para implantar os empreendimentos que exploraram a terra, a água, o vento, o sol e os minérios. No contexto nacional, com forte incentivo dos governos federal e estaduais, a produção de soja, milho, criação de gado e a mineração tem impulsionado a devastação dos biomas, a contaminação dos rios e exercido uma forte pressão sobre os povos que vivem no campo especialmente os povos e comunidades tradicionais. Os povos originários na Amazônia e as comunidades tradicionais de fundo e fecho de pastos no oeste da Bahia são exemplos de grupos fortemente impactados por esse modelo de desenvolvimento que avança, a passo largos, de mãos dadas com os representantes dos governos federal e Estadual. No contexto local, em Brotas de Macaúbas, a implantação e operação de projetos de geração de energia eólica e redes de transmissão tem causado impactos sociais e ambientais, grilagem de terras, disputas pela terra e pelo território resultando em violações dos direitos territoriais das comunidades tradicionais de fundo e fecho de pasto. A esse cenário, composto por aspectos negativos para as populações que vivem no campo, soma uma deliberada política de fechamento das escolas no campo. Compreendemos que esse conjunto de ações ligadas a implantação de empreendimentos de geração de energia eólica, energia solar, mineração e fechamento das escolas no campo estão em sintonia e colaboram para a destruição das comunidades rurais do município. O fechamento das escolas no campo é justificado através do discurso que anuncia a superação das classes multisseriadas e melhorar o índice das avaliações externas. Nesse sentido, as classes multisseriadas foram eleitas como o grande problema a ser superado no sistema escolar do município. A elas foram atribuídas uma série de problemas que impõem ao sistema municipal de educação dificuldades de natureza de gestão, administrativas, didáticas e pedagógicas. Por isso, com o fechamento das escolas no campo, a consequente criação dos núcleos escolares e a disponibilização de transporte escolar tinham a pretensão de superar as classes multisseriadas e todos os

problemas a elas atribuídos. A partir de 2009, há um forte aumento no processo de fechamento das escolas no campo no município de Brotas de Macaúbas. Entretanto, esse processo começou anos antes. Se observamos as últimas três décadas, mais de 60% das escolas existente no campo, nesse município, foram fechadas. Nesse sentido, considerando o contexto municipal, estadual e nacional, deduz-se que há uma política de fechamentos das escolas do campo em curso. “Essa política já foi reiteradamente criticada e condenada pelo MEC, pelo Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e pelo CNE [...] (Oliveira 2012 p.243)” Em função disso, nas últimas décadas, tem diminuído a oferta de Educação Básica para estudantes em suas localidades de origem. Essa situação é um dos resultados do processo de fechamento das escolas do campo. Até o final da primeira década desse século, as crianças, adolescentes e jovens tinham mais acesso à educação escolar nas suas próprias comunidades. Porque havia mais escolas abertas e estavam melhor distribuídas no território. Com a criação dos núcleos escolares, concentrou as escolas em determinadas regiões do município. Hoje o cenário aponta para cada vez menos escolas no campo e para maiores desafios para os jovens terem o direito garantido do acesso à educação escolar em seu local ou próximo ao seu local de origem.

## **2 CADÊ A ESCOLA QUE ESTAVA AQUI?**

A luta em favor da Educação do Campo inclui, entre outras coisas, a defesa da escola do campo e o firme posicionamento contra o processo de fechamento das escolas no campo. Nas últimas décadas as instituições de educação escolar existente no campo, em todo o Brasil, vêm sofrendo fortes ataques. No município de Brotas de Macaúbas não é diferente, as escolas no campo estão sendo extintas. Contudo, não sabemos a dimensão dessas ações, nem quantificar as escolas fechadas. Buscar conhecer mais de perto essa realidade pode trazer elementos úteis para fortalecer a discussão acerca do tema. Nesse sentido, apontamos algumas questões que pode nos ajudar a diagnosticar essa realidade: Quantas escolas existem no município? Em quais localidades rurais elas estão localizadas? Quantas escolas já foram fechadas? Quantas escolas estão abertas? Referenciados nessas questões realizamos um trabalho de pesquisa intitulado “Diagnóstico das escolas de educação básica no município de Brotas de Macaúbas”. Essa pesquisa teve o seguinte objetivo: fazer visitas as localidades rurais do município e identificar as escolas em funcionamento e fechadas. Definimos o recorte temporal da pesquisa em 30 anos, de 1990 a 2020. Em seguida iniciamos a pesquisa bibliográfica em arquivos da Secretaria Municipal de Educação de Brotas de Macaúbas; no site da Secretaria Estadual de Educação

do Estado da Bahia e no site do Ministério da Educação. Destacamos que, ao analisar as listas de escolas municipais de Brotas de Macaúbas que tivemos acesso, constatamos certa disparidade nas informações fornecidas sobre a quantidade de escolas nas diferentes listas consultadas. Por conta das inconsistências nos dados optamos por fazer uma ficha e colhemos as informações existentes para cada escola identificada nesses bancos de dados, principalmente nome e endereço. A segunda tarefa, em posse dessas informações iniciais, foi percorrer todo o município, ir em todas as localidades rurais onde havia indício de haver escola. Em cada uma dessas localidades visitadas colhemos informações sobre a escola – nome, endereço, georreferenciamento, fotografia, modalidade de ensino oferecido e verificamos se estava funcionando ou fechada. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a maio de 2020, distribuindo as atividades da seguinte forma: janeiro e fevereiro realizamos a pesquisa bibliográfica; março realizamos pesquisa de campo; abril e maio organizamos as informações levantadas. Durante a pesquisa de campo os pesquisadores estiveram em todas as localidades rurais do município que tinha indicativo de haver escolas. Na etapa da pesquisa bibliográfica os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Brotas de Macaúbas mostram setenta e seis (76) escolas municipais. Destas, trinta e duas (32) ativas e quarenta e quatro (44) extintas. Na lista adquirida no site<sup>3</sup> da Secretaria Estadual de Educação verificamos noventa e quatro (94) escolas municipais, mas sem menção de quais estão extintas ou ativas. E na lista das escolas municipais adquirida no site<sup>4</sup> do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) tem vinte e quatro (24) escolas, sendo 23 ativas e 01 paralisada. A pesquisa de campo mostrou outra realidade, contrariando o que tínhamos vistos na pesquisa bibliográfica. Foram identificadas oitenta e seis (86) escolas de educação básica. Esse número total de escolas considera: as escolas municipais; as escolas estaduais – Colégio Estadual Papa João Paulo, os Centros de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT); e a escola comunitária denominada Escola Família Agrícola Regional (EFAR). Para análise nesse trabalho, faremos o recorte apenas das escolas municipais. Das oitenta e seis (86) escolas identificadas na pesquisa, oitenta e uma (81) são escolas municipais. Ao organizar e analisar os dados da pesquisa verificamos que cinquenta (50) escolas municipais estão fechadas e trinta e um (31) abertas (ver mapa 01). As cinquenta (50) escolas fechadas corresponde 62% do total das escolas identificadas na pesquisa. A pesquisa também mostrou que todas as escolas fechadas estão localizadas no

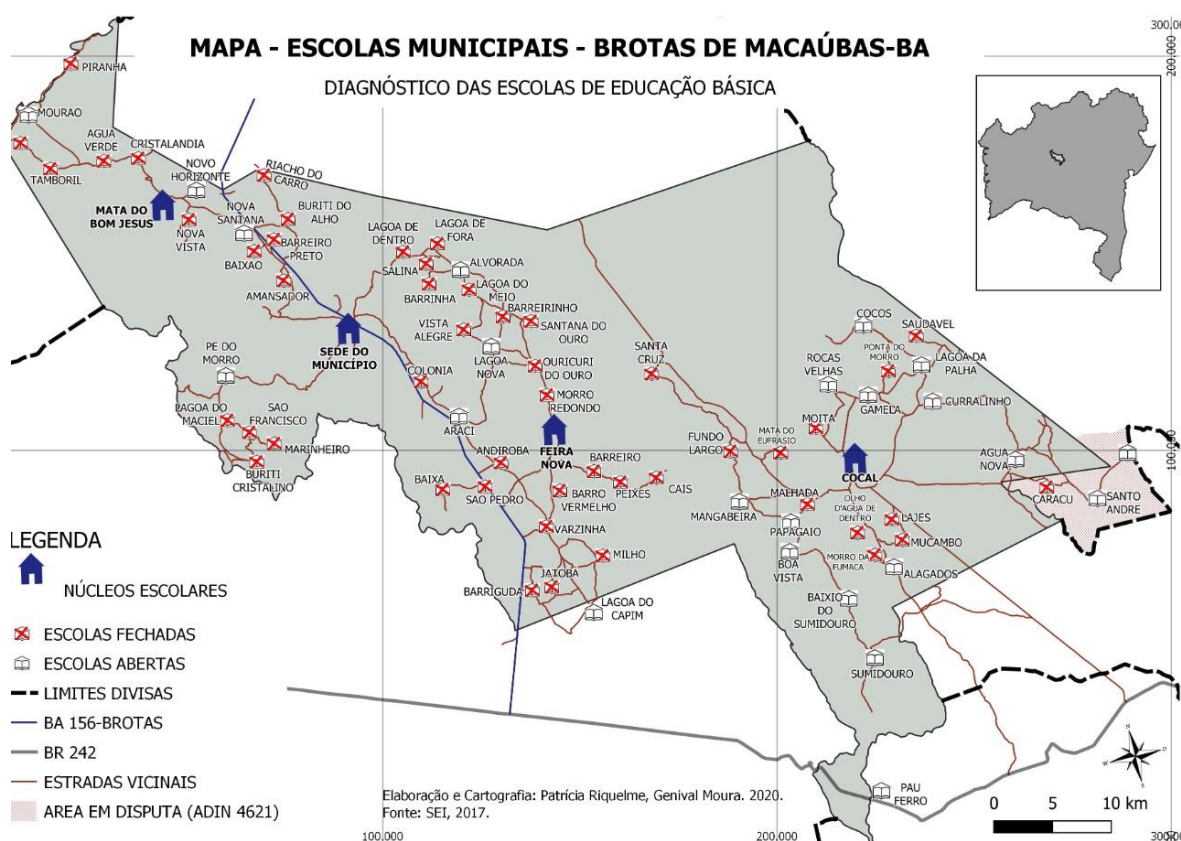
---

<sup>3</sup> [www.sec.ba.gov.br](http://www.sec.ba.gov.br)

<sup>4</sup> <https://inepdata.inep.gov.br>

campo. Das trinta e uma (31) escolas que estão funcionando no município vinte e sete (27) estão no campo e quatro (04) na sede do município. Ao observar a espacialização das escolas municipais no mapa do Município de Brotas de Macaúbas – BA (mapa 01), percebemos que a política de nucleações das escolas no campo, resultou no fechamento de escolas em todas as regiões do município. Essa política de fechamento das escolas no campo está associada a pelo menos outras três questões: nucleações das escolas rurais, extinção das classes multisseriadas e disponibilização de transporte escolar para os estudantes.

Imagem 01: Espacialização das Escolas municipais fechadas e abertas no município de Brotas de Macaúbas/BA

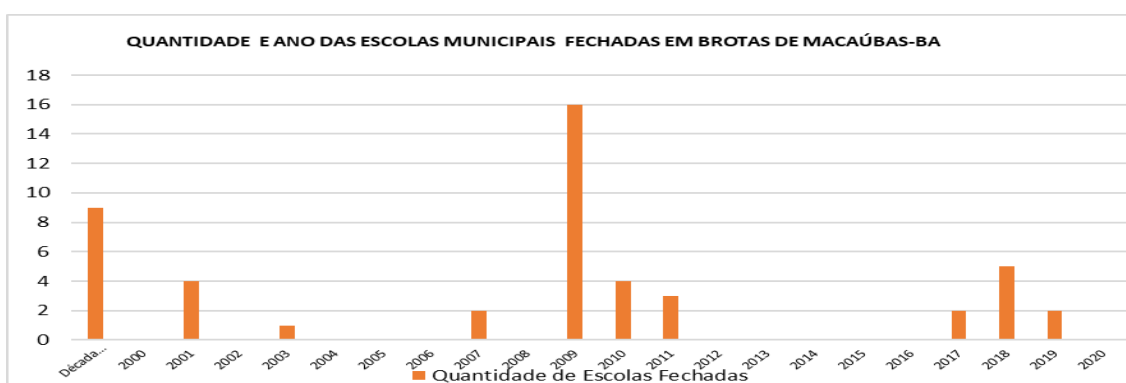


Fonte: Patrícia Riquelme e Genival Moura, 2020.

Com base nos dados e nas análises feitas durante a realização dessa pesquisa nos permite asseverar que os resultados mais visíveis alcançados com essa política de fechamento das escolas do campo no município de Brotas de Macaúbas foram: a negação do acesso à educação escolar para os estudantes no seu lugar de origem, e a partir de 2014, fechamento de escolas sem observar o que determina a lei, agravado pela ausência de debates acerca da Escola do Campo e da Educação do Campo no município. Em função das nucleações das escolas rurais, a oferta da educação escolar para estudantes da rede municipal, especialmente no Ensino Fundamental II (5º a 9º ano), está concentrada,

principalmente, em quatro (04) núcleos escolares implantados nas localidades rurais de Cocal, Feira Nova, Mata do Bom Jesus e na sede do município (mapa 01). Nas localidades que estão no entorno dos núcleos escolares haviam escolas que ofereciam educação escolar através das classes multisseriadas. Contudo, as classes multisseriadas foram eleitas como o grande problema a ser combatido no sistema escolar do município. A elas foram atribuídos, entre outros problemas, o déficit de aprendizagem dos estudantes, o alto índice de retenção, baixo rendimento em provas de avaliações externa e de impor os professores dificuldades de natureza didáticas e pedagógicas. Por isso, com o fechamento das escolas no campo e a conseqüente criação dos núcleos escolares tinham a pretensão superar as classes multisseriadas e todos os problemas a elas atribuídas. Para ter acesso à educação escolar, os estudantes das localidades onde as escolas foram fechadas, são transportados para os núcleos escolares na zona rural e na sede do município, percorrendo longas distância todos os dias. Essa complexa engrenagem de transporte escolar é organizada pela Prefeitura Municipal de Brotas de Macaúbas, a partir do emprego da sua própria frota de ônibus escolar e da contratação de terceiros para fazer o transporte. Para dar conta da crescente demanda por transporte escolar, no ano de 2020, a Secretaria Municipal de Educação estabeleceu oitenta e cinco (85) rotas de transporte escolar em todo o município. Os itinerários dessas rotas conduzem os estudantes sempre aos núcleos escolares espalhados pelo mais de 2.370km<sup>2</sup> do território do município. A maior ação de fechamento das escolas se concentrou entre os anos de 2009 a 2011, acumulando no período, um montante de vinte e quatro (24) escolas fechadas em apenas três anos e o ano de 2009, liderando com dezessete (17) escolas fechadas (ver gráfico 01).

**Gráfico 01:** Quantidade de escolas fechadas no município de Brotas de Macaúbas - BA, no período de 1990<sup>5</sup> a 2020.



**Fonte:** Patrícia Riquelme, Genival Moura, 2020.

<sup>5</sup> No tópico da tabela “década de 1990”, colocamos as escolas que foram fechadas a mais tempo e as pessoas das localidades não souberam precisar o ano exato do fechamento, só indicaram o período, mais ou menos a década de 1990.

A partir dos dados obtidos através dessa pesquisa, permite nos afirmar que no município de Brotas de Macaúbas, nas últimas décadas, o acesso à educação escolar, pelos estudantes em suas localidades de origem, tem passado por grandes transformações. Até no ano de 2006, as crianças, adolescentes e jovens frequentava mais a escolar nas suas próprias localidades de origem. Havia mais escolas abertas e estavam mais distribuídas no território do município. Podemos observar no (gráfico 01) que entre 2012 a 2016, houve uma interrupção temporária no fechamento das escolas. A partir de 2017, é retomado chegando a 2019, com um acúmulo de nove (09) escolas fechadas nesse período.

Diante desses dados apresentados aqui, asseveramos que está em curso, no município de Brotas de Macaúbas, uma política de fechamento das Escolas no Campo. Essa realidade é reflexo da mesma política implantada na Bahia e no Brasil. A Bahia lidera o ranque nacional como o estado que mais fechou escolas nas últimas décadas. As estatísticas de 2003 a 2012, mostram que nesse período cinco mil e setenta e duas (5.072) escolas foram fechadas em todo o estado da Bahia (Mariano *et al*, 2014). Em todo o Brasil, considerando apenas o período de 2002 e 2011, mais de trinta (30) mil escolas rurais foram fechadas. Em “2002 existiam 107.432 escolas no território rural e, em 2011, o número dessas unidades de ensino reduziu-se para 76.229” (Hage, 2014). Considerando que a tendência é a continuidade da política de fechamento das escolas no campo, hoje, provavelmente, os números de estabelecimentos de ensino fechados no campo são muito maiores.

O ato de fechar escolas no campo causa impactos na vida das pessoas que lá vivem. Em Função disso, a nível nacional “essa política já foi reiteradamente criticada e condenada pelo MEC, pelo Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e pelo CNE [...] (Oliveira, 2012 p.243)”.

No contexto local, os dados oficiais mostram que a maioria da população do município de Brotas de Macaúbas reside na zona rural. De acordo com o Censo Demográfico, 70,91% da população do município vivem na zona rural (IBGE, 2010). Esse fato, sugere que os modos de vida, as formas de ser, viver e fazer dessa parcela da população do município, precisam ser consideradas nas etapas de planejamento e execução dos processos de educação escolar.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, alterada pela lei nº 12.960, de 27 de março de 2014, em seu artigo 28, parágrafo único determina:

“O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.” (Brasil, 2014)

Verificamos que o fechamento de determinadas escolas no município teve parecer favorável do Conselho Municipal de Educação (CME). No referido parecer, que data de fevereiro de 2019, de uma única vez, o CME extingue trinta e três (33) escolas. O parecer do Conselho não faz referência à análise de diagnóstico do impacto da ação e nem a manifestação da comunidade como determina a lei e foi elaborado após as escolas já estarem efetivamente fechadas. Essa ação expõe a falta de atuação e autonomia do Conselho Municipal de Educação referente as ações relacionadas ao fechamento das escolas no campo.

Nesse contexto desfavorável, emerge a necessidade de suspender o processo de fechamento das escolas no campo. Concomitante a isso começar a ressignificar esses espaços buscando construir a escola do campo e a educação do campo. Compreendemos que a Educação do Campo é maior que o ensino. Ela acontece também nos espaços de educação não-formais – família, comunidade, organizações comunitárias, movimentos sociais – respeitando e considerando os diversos aspectos da vida dos povos do campo. Entretanto, um dos espaços de efetivação da Educação do Campo é a escola. Nesse sentido, faz-se necessário também a luta pela Escola do Campo, que por origem difere-se da Escola no campo.

As diferenças entre escola no campo e escola do campo são pelo menos duas, pois enquanto escola no campo representa um modelo pedagógico ligado a uma tradição ruralista de dominação, a escola do campo representa uma proposta de construção de uma pedagogia, tomando como referência as diferentes experiências dos seus sujeitos: os povos do campo. Fernandes (2002, p. 98)

Reconhecemos à necessidade dos povos do campo ter acesso à educação escolar, através da Escola do Campo e quando possível em seu local de origem. A Escola do Campo pode ser um instrumento útil na luta pela superação das estruturas sociais injustas e desiguais. Desde sua origem a Escola do Campo traz consigo grandes pretensões, “assim, a concepção de escola do campo a ser tratada aqui se enraíza no processo histórico da luta da classe trabalhadora pela superação do sistema do capital” (Sá, 2012 p.326).

“A educação escolar ultrapassa a fase “rural”, da educação escolar “no” campo e passa a ser “do” campo. Está vinculada a um projeto democrático popular de Brasil e de campo. Realiza-se uma relação visceral entre as mudanças na educação e os ideais dos movimentos sociais. Vai-se, portanto, além das “escolinhas das letras” (ler, escrever, contar) para se trabalhar participativa e criativamente um projeto de Brasil, um projeto de campo, resgatando e valorizando os valores culturais típicos do povo do campo. Arroyo e Fernandes (1999)

De acordo com o art. 10 das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, o projeto institucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo 14 da LDB, garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade. (Brasil, 2002)

Ademais, a Educação do Campo e a Escola do campo se constroem em coletivo e estão associadas a um projeto de campo e de Brasil onde os povos do campo possam ser, viver e fazer a partir do seu lugar. Por fim, se analisarmos a realidade atual vamos perceber que a efetivação das Escolas do Campo em Brotas de Macaúbas está no chão da utopia, lá horizonte, distante, ainda a ser alcançada. Contudo, o atual cenário de fechamento das escolas no campo – em Brotas de Macaúbas, na Bahia e no Brasil – é uma oportunidade de reflexões e de ações para construirmos a Escola do Campo desejada.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tal contexto que induz o fechamento das escolas no campo e que constrói processos de educação escolar dissociados dos modos de vida, das formas de ser, viver e fazer das populações que vivem no campo, qual caminho trilhar? Não suponhamos que seja simples achar respostas para essa pergunta. Contudo, pensamos que seja possível construir um caminho tendo como suporte: o envolvimento dos profissionais ligado à educação, a comunidade escolar e a sociedade em geral à luz dos conhecimentos sobre a Educação do Campo acumulados ao longo das últimas décadas.

Os marcos legais sobre a Educação do Campo são um no município de Brotas de Macaúbas suporte para pensar processos de educação escolar para os povos do campo, a exemplo da Portaria nº 86, de 1º/02/2013<sup>6</sup>, que determina, entre outras coisas:

I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - Incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho; e

III - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo (Brasil, 2013)

Por fim, a Educação do Campo constitui-se em um movimento que se fortalece, a cada passo coletivo dado. “O reconhecimento da diversidade de coletivos em lutas por terra, território, trabalho, educação, escola está presente na história da defesa de outra educação do campo” (Arroyo, 2012 p. 231). O movimento da Educação do Campo é sempre

---

<sup>6</sup> Portaria nº 86, de 1º/02/2013, institui o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO).

impulsionado pela base, acentuada na resistência das experiências educativas contra hegemônicas, na luta pelos direitos territoriais e modo de vida das Comunidades Tradicionais, na busca por outra forma de produzir e viver no campo.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Diversidade. *In*: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Org) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ARROYO, M. G. FERNANDES, B. M. **Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. Articulação por uma educação Básica do campo. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, Nº 02. Brasília-DF. 1999.

BRASIL. Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. Brasília. Senado Federal. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/584771/publicacao/15627566>. Acessado em 07 abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 86, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2013. Institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GABINETE DO MINISTRO. Brasília – DF. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=). Acessado em: 28 de julho de 2022.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília - DF. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com>. Acessado em: 28 de julho de 2022.

FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. *In*: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI Paulo Ricardo; CALDART Roseli Salete. (Org.) **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4.

HAGE, S. A. M. **Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo**. Educação e Sociedade. Campinas- SP. v. 35, nº. 129, p. 1165-1182, out.-dez. 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010- Bahia**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/>. Acessado em: 20/04/2020.

MARIANO, A. S. ASPELLI, M.L.S. **Fechar escola é crime social: causas, impacto e esforços coletivos contra o fechamento de escolas no campo**. 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais. UNIOESTE, Toledo-PR, 2014.

OLIVEIRA, L. M. T. de. CAMPOS, M. Educação Básica do Campo. *In*: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Org) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SÁ, L.M. MOLINA, M.C. Escola do campo. *In*: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Org) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SANTOS, V. C. dos. GARCIA, F. M. O fechamento de escolas do campo no Brasil: da totalidade social a materialização das diretrizes neoliberais. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, Dossiê n.4, Vol. 1, out. 2020. DOI: 10.47456/krkr.v1i4.31790. Disponível: <https://periodicos.ufes.br>. Acessado em 28 julho de2022.